



O INTENSIVÃO EM CRONOTOPO PANDÊMICO: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EXITOSA

Ildér Christian de Lima Varela ¹
Francisco de Oliveira Neto ²
Odenise Maria Bezerra ³
Valdison Ribeiro da Silva ⁴

RESUMO

O acesso às instituições federais de ensino representa um desafio para estudantes oriundos de camadas populares, sobretudo, de escolas públicas estaduais e municipais. Nesse sentido, criar mecanismos, como aulas preparatórias que auxiliem o desempenho dos estudantes de escolas públicas em exames de seleção para ingressar nessas instituições, pode contribuir para reduzir as desigualdades de acesso, além de oportunizar uma educação de qualidade, equânime e inclusiva. Com isso, este trabalho apresenta a síntese de um projeto pioneiro a nível municipal de intervenção pedagógica denominado *Intensivão*, idealizado e executado, no ano de 2021, em meio ao cronotopo pandêmico da COVID-19, pelos técnicos pedagógicos da Coordenação do Ensino Fundamental – Anos Finais da Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo do Amarante/RN. O projeto foi constituído por aulas dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática para os estudantes do 9º ano matriculados nas escolas do referido município, com o objetivo de incentivá-los ao ingresso em instituições que ofertam o Ensino Médio Integrado na rede federal. As aulas preparatórias foram planejadas com base nos objetos de conhecimento propostos pelo edital do Exame de Seleção para ingresso dos estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A intervenção pedagógica a nível municipal se mostrou como uma experiência exitosa, porquanto houve a aprovação de 46 estudantes de um total de 181 inscritos no *Intensivão*.

Palavras-chave: Intervenção Pedagógica, Experiência Exitosa, Aulas Preparatórias, Matemática, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

As intervenções pedagógicas consistem em ações que interferem no processo de ensino e aprendizagem, realizadas após investigações diagnósticas, com o objetivo de suprir lacunas ou auxiliar com mais ênfase nas habilidades que os estudantes apresentam fragilidades e que

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGEd/UFRN, ilderchristian@hotmail.com;

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, francisco.oliveira.082@ufrn.edu.br;

³ Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, odenisebezerra@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutorando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGEL/UFRN, valdisonribeiro@yahoo.com.br.



precisam de uma maior atenção. Nesse sentido, o presente trabalho contempla uma síntese da experiência e dos resultados de uma intervenção pedagógica realizada com um grupo de estudantes do 9º ano das escolas públicas do município de São Gonçalo do Amarante/RN.

Esse projeto foi denominado *Intensivão*, o qual tinha como objetivo realizar aulões de revisão no contraturno de conteúdos de Língua Portuguesa, de Matemática para os estudantes do 9º ano da rede municipal de ensino de São Gonçalo do Amarante/RN, agregando e consolidando os conhecimentos adquiridos em sua trajetória escolar, como também, incentivando-os alunos à inscrição e à realização da prova do exame de seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência & Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Historicamente, o acesso a essas instituições de ensino representa um desafio, principalmente, para estudantes oriundos de camadas populares, sobretudo, de escolas públicas estaduais e municipais. Nesse sentido, pensar em intervenções pedagógicas, como aulões preparatórios, que auxiliem no desempenho dos estudantes para exames de seleção para ingressar nessas instituições, pode contribuir para reduzir as desigualdades de acesso, além de oportunizar uma educação de qualidade, equânime e inclusiva.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho se configura como uma pesquisa exploratória, posto que possui como objetivo compreender de forma mais aprofundada determinada situação (problema de pesquisa), para trazer à tona mais evidências para o debate. Procurou-se compreender mais profundamente, nesse sentido, a intervenção pedagógica do projeto *Intensivão* e sua eficácia a nível municipal. Nessa perspectiva, a pesquisa exploratória, como bem apontam Gerhardt e Silveira (2009), possui como finalidade

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

A primeira edição do projeto ocorreu entre os meses de novembro e dezembro do ano de 2021, contou apenas com dois professores ministrantes (um para cada disciplina), ambos constituintes do corpo de técnicos pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação do referido município.

Houve a participação de 180 estudantes da rede de ensino, os quais foram divididos em duas turmas a fim de que o ambiente das aulas, devido ao respeito às normas de biossegurança necessárias ao momento de pandemia da COVID-19, comportasse de maneira salutar os estudantes. Os aulões ocorreram no auditório do IFRN, campus de São Gonçalo do Amarante.

Figura 01 – Estudantes participando do projeto *Intensivão* em 2021



Fonte: acervo pessoal.

Os aulões foram ministrados por professores convidados da rede. Em um dia, ocorria o aulão de Língua Portuguesa e, em outro dia, era realizado o aulão de Matemática. Os objetos de conhecimento trabalhados nas aulas foram selecionados pela equipe pedagógica da Secretaria de Educação, tomando como base as edições anteriores do Exame de Seleção do IFRN. Isso foi realizado, a fim de que os estudantes tivessem acesso a revisões de Língua Portuguesa, de Matemática e também aos mecanismos que auxiliam no processo de leitura e de escrita textuais, tanto no que se refere à produção quanto à interpretação textual.

O projeto *Intensivão* continuou, em uma segunda edição, em 2022, ainda com estudantes matriculados no 9º ano da rede municipal no ano vigente, principalmente, àqueles que pleiteiam uma vaga e que objetivam fazer sua inscrição no Exame de Seleção 2023 do IFRN em seus diversos campi.

REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem e nossas relações humanas são essencialmente cronotópicas, como um tesouro de imagens, como afirma Bakhtin, e é o cronotopo que determina os gêneros discursivos e as variedades de gênero.

Bakhtin, ao analisar as peculiaridades do gênero romance, afirma que podemos visualizar a imagem do humano justamente pelo fato de as ações desse sujeito estarem organizadas a partir do espaço e do tempo em que se dá o desenvolvimento da narrativa. Sendo assim, esse teórico afirma que há uma relação de dinamicidade e de indissociação entre as noções de tempo e espaço, que estão imbricadas no conceito de cronotopo.

Em sua conceituação, Bakhtin, embora tenha transposto o conceito de cronotopo da teoria da relatividade de Einstein e seu interesse não esteja atrelado ao sentido específico do conceito no campo da física, traz o entendimento de tempo como a quarta dimensão do espaço e como princípio condutor do enredo.

Em sua teorização, temos a noção de que o espaço adentra o curso do tempo e os índices de tempo revelam-se no espaço, preenchendo-o de sentido, haja vista que são indissociáveis e constituintes das relações humanas.

Longe de ser uma mera caracterização literal de tempo e de espaço, a concepção bakhtiniana de cronotopo corresponde a uma forma da própria realidade efetiva, no entanto, não tomada como representatividade/reflexo realista da realidade, mas como uma refração que surge em meio a avaliações de cunho social que se delineiam a partir de certo ponto de vista. Assim, cada cronotopo nos permite construir uma visão de sujeito, e as diferentes atividades e eventos revelam cronotopos legítimos e distintos, como nos afirma Casado Alves (2012, p. 313): “Assim, o homem se constitui como heterocronotópico, uma vez que diferentes imagens de si são reveladas nos diferentes cronotopos que lhes são constituintes e que são constituídos por ele”.

Baseados na aceção de cronotopo Bakhtiniana, é possível pensarmos na perspectiva de um cronotopo pandêmico devido à emergência de COVID-19, doença causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), vírus este que assolou não somente o Brasil, mas todo o globo terrestre provocando uma grande quantidade de internações e mortes, logo, há um tempo-espaço que não pode ser desconsiderado em todo o processo de constituição humana.

E, desde seu surgimento em Wuhan, SARS-CoV-2 se disseminou por todo o Planeta chegando até o continente americano e, por conseguinte, ao Brasil, onde o Ministério da Saúde

(MS) recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 em 26 de fevereiro de 2020, o que ocasionou a tomada de diversas medidas na tentativa de bloquear sua disseminação, como, por exemplo, o distanciamento físico, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além da etiqueta de tosse, da lavagem de mão e da desinfecção das superfícies (BAGHIZADEH FINI, 2020; BRASIL, 2019).

Pensando nisso, é perceptível que esse cronotopo que despontava ocasionou bruscas mudanças na vida dos indivíduos, promovendo uma verdadeira metamorfose, inclusive, na rotina dos estudantes das mais diversas esferas, os quais tiveram de se adequarem ao isolamento, à falta de contato físico até à perda de familiares.

Rohling (2021) propôs o surgimento do cronotopo pandêmico:

[...] propus a emergência de um cronotopo pandêmico, em que há uma extensa e densa produção e circulação de discursividades relacionadas à crise sanitária e que produz também uma multiplicidade de imagens corpóreas. (p. 5226)

A autora deixa evidente que, nesse tempo-espaço perpassado pela crise sanitária, há uma extensa e densa produção e circulação de discursividades, as quais se apresentaram dentro de pequenos cronotopos que compõem o pandêmico, haja vista que, de acordo com os postulados de Bakhtin (1998), dentro das grandes séries cronotópicas há uma inserção de uma quantidade ilimitada de pequenos cronotopos, pois cada tema possui o seu próprio.

Esses variados e pequenos cronotopos estão inter-relacionados na produção de sentido por meio das relações dialógicas que se estabelecem e são essenciais à compreensão desse conceito, logo, conforme assevera Bakhtin (1998 [1975], p. 357), “[...] podem se incorporar um ao outro, coexistir, se entrelaçar, permutar, confrontar-se, se opor ou se encontrar nas inter-relações mais complexas”.

Dentre os diversos pequenos cronotopos dos quais os estudantes do Intensivo 2021 participaram e que se encontram estritamente interligados ao grande cronotopo pandêmico, podemos citar: o do deslocamento (casa-escola-auditório); o da incerteza (informação x fakenews); o do hibridismo (aulas presenciais e remotas); o do hospital (internação própria ou de parentes) e o da morte.

Levando cada um desses cronotopos em consideração, teceremos uma discussão acerca do processo de planejamento e de execução do Projeto *Intensivo*, edição de 2021, ressaltando a estreita ligação que a efetivação desse projeto tem com o tempo-espaço que constitui os estudantes contemplados com os aulões – que também é constituído por eles –, com o êxito alcançado e com os percalços enfrentados no decorrer de cada encontro presencial.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao Exame de Seleção realizado pelo IFRN em 2022, de um total de 180 estudantes inscritos no *Intensivão*, 46 foram aprovados em três dos campi do IFRN, a saber, no campus Central, no campus de Ceará-Mirim e no campus de São Gonçalo do Amarante.

Analisando o êxito obtido a partir dessa primeira edição do projeto *Intensivão*, ficou evidente a necessidade de uma nova estruturação desse trabalho, com a finalidade de alcançar resultados ainda mais expressivos. Por esse motivo, foi ampliada, em 2022, para a segunda edição, a quantidade de aulões e de professores. Além disso, a inserção de leitura e de escrita textuais se mostrou necessária, principalmente, quando os estudantes buscaram sanar dúvidas no que se refere a esse aspecto durante os aulões de Língua Portuguesa.

A intervenção pedagógica do projeto *Intensivão*, a nível municipal, enquanto processo de intervenção, trouxe a possibilidade para amenizar as desigualdades de acesso às instituições federais, possibilitando um reforço ao ensino no turno regular. Além disso, propiciou a interação entre a tríade: professor-estudante-objeto de conhecimento, partindo do pressuposto de que os aprendentes compartilham saberes no início e durante todo o processo de ensino. Sob essa ótica, a experiência do *Intensivão* se mostrou exitosa, pois proporcionou um acompanhamento e recuperação das aprendizagens.

Após a finalização da edição de 2021 do projeto, foram realizadas, em 2022, reuniões com a equipe pedagógica da Secretaria de Educação e com alguns professores da rede de modo a planejar intervenções pedagógicas para a segunda edição do projeto, mediante os resultados da primeira. Foram ampliados os objetos de conhecimento, a oferta de aulões específicos de Redação e o número de aulões.

Figura 02 – *Intensivão 2022*



Fonte: acervo pessoal.

Em 2022, o número de estudantes inscritos da segunda edição ampliou para 489 e foram planejadas a realização de 12 aulões, sendo 4 de Língua Portuguesa, 4 de Matemática e 4 de redação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos que envolvem as intervenções pedagógicas, especificamente neste trabalho o projeto *Intensivão*, devem se configurar como um meio, e não apenas um fim, de modo a indicar novas possibilidades de aprendizagem, enfatizando as intervenções para possibilitar mais equidade no ingresso ao Ensino Médio nas instituições federais. Nesse sentido, as intervenções pedagógicas devem promover uma reflexão ao professor sobre a importância de (re)pensar ações que proporcionem recuperação das aprendizagens com um objetivo definido.

No tocante a essas observações, a experiência do *Intensivão* no município de São Gonçalo do Amarante/RN se mostrou exitosa, pois promoveu uma ação em conjunto estudante-professor-Secretaria de Educação para ampliar o acesso às referidas instituições, de modo a planejar ações a serem efetivadas com os professores e estudantes da rede. Além disso, essa atividade proporcionou ocasiões de reflexão e debate para que, na sala de aula, ações



semelhantes sejam realizadas e o estudante se torne protagonista no processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se que, com este trabalho, possa haver novas reflexões sobre a importância das intervenções pedagógicas, tanto em sala de aula, quanto a nível municipal. A partir das proposições aqui debatidas, é possível refletir sobre a complexidade das desigualdades sociais e de acesso a uma educação de qualidade. Subsequente a essas ponderações, propomos que novas oportunidades de aprofundamento sobre esse tema possam surgir. Trata-se de um ponto de partida para novas investigações sobre como as intervenções pedagógicas e o planejamento pedagógico dialogam entre si, objetivando uma melhor qualidade de ensino e autonomia do sujeito.



REFERÊNCIAS

CASADO ALVES, M. da P. O cronotopo da sala de aula e os gêneros discursivos/the classroom chronotope and discourse genres. **Signótica**, v. 24, n. 2, p. 305-322, 24 set. 2012.

ROHLING, N. **Cronotopo pandêmico e a produção de imagens corpóreas**: reflexões inacabadas. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 5221-5237, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/78444>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BAGHIZADEH FINI, M. What dentists need to know about COVID-19. **Oral oncol.**, v. 105, p. 104741, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2020.104741>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética** – a teoria do romance. Tradução do russo por Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: UNESP; Hucitec, 1998 [1975].